

Estórias mirabolantes de um colunista afogado nas suas obsessões

Vogal da Entidade Reguladora para a Comunicação Social responde ao artigo de Cintra Torres sobre o último documento do órgão, uma avaliação do pluralismo político na televisão pública

Estrela Serrano

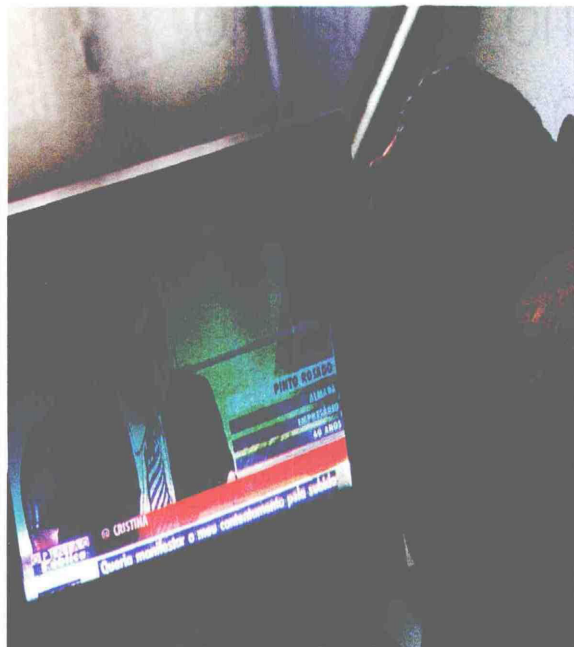
● Eduardo Cintra Torres (ECT) tem uma fixação doentia na Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). Tudo lhe serve para atacar e a alguns dos seus membros. Quando lhe faltam os argumentos, foge (com grande coragem...) para o insulto, se possível pessoal. Desta vez fui eu o seu alvo. Mas não insulta quem quer, insulta quem pode. Estou, aliás, em boa companhia. Entre os seus inimigos de estimação, protagonistas dos seus artigos, contam-se ilustres jornalistas, políticos e outros.

ECT é, digamos assim, um homem bem informado. A sua “carteira” de contactos faz inveja a qualquer verdadeiro jornalista de investigação. Os seus artigos estão cheios de estórias de “censura” sopradas por *insiders* nas redacções, “fontes” que nunca identifica, não vá alguma desmenti-lo. Sem as suas denúncias, a liberdade de imprensa correria sérios riscos. É um homem a sério, um verdadeiro herói.

O artigo que publicou no sábado mostra no PÚBLICO a que patamares lamentáveis o conduziu a sua obsessão contra a ERC. O documento sobre o pluralismo político - objecto da sua “análise” - quase esgota um dicionário de impropérios básicos: “terrorismo virtuoso”, “grotesco”, “policia mediática do sistema”, “fúria controladora prévia”, enfim, é ECT no seu melhor. Falando de mim, invoca uma “acção histrionica”, e mais cita alguém que lhe disse que fui “militante activíssima do partido do Governo” (Atenção, ECT: já não sou? Ou o verbo conjugado no passado foi um lapso?). ECT vê partidos e governo em tudo o que vem da ERC. A sua fixação, é de facto, do foro médico.

Para alimentar as suas teses, ECT recolhe no seu artigo depoimentos de terceiros, treslê o documento do pluralismo, faz o mesmo com trabalhos de autores portugueses e estrangeiros (confiando na improbabilidade de ser desmentido), persiste em erros, confusões e contradições - só posso crer que o faz deliberadamente, embora possa também admitir que não conhece a bibliografia básica.

Teima em falar de análise



ADRIANO MIRANDA

Nota de Eduardo Cintra Torres

O meu artigo é sobre um documento da ERC e não sobre Estrela Serrano. Não incluí qualquer insulto, nem pessoal nem colectivo à ERC. Registo que Serrano, tal como Luís Delgado há dois anos, me recomenda tratamento médico psiquiátrico.

Escrevi que a referência do documento da ERC sobre análise qualitativa é falaciosa porque aparece no índice mas não no corpo do texto. Aspecto fundamental: Serrano não esclarece nem esse nem um único dos outros aspectos do meu artigo.

quantitativa, omitindo os 17 indicadores qualitativos inscritos no texto da ERC, mas a meio do seu papelucho reconhece que, afinal, há análise qualitativa (chama-lhe, até, “falaciosa”). Em que ficamos?

ECT quer que a ERC analise o que ele doutamente exige que seja apreciado. Ele é, de facto, “The Great Regulator”!

Foi assim com os incêndios florestais do Verão passado; depois, com o *Prós e Contras*. É, agora, com o pluralismo. E será amanhã com qualquer outra coisa, não interessa qual, desde que a esferográfica lhe alivie o ódio que sente. Defende análises casuísticas e não análises contextualizadas e estendidas no tempo, como requer o trabalho científico. Mas, se for feita uma análise casuística, é certo que lá virá escrever, num queixume lastimoso...

Os seus ataques à ERC e, especificamente, a alguns dos seus membros (porque é disso que se trata, e não de crítica legítima e desejável por contundente que seja) não mereceriam sequer resposta.

Mas os leitores do PÚBLICO têm direito a alguns esclarecimentos, embora não seja este o local apropriado para desmontar as inconsistências do artigo de ECT. Nem, aliás, disporia, como ECT, de duas páginas no jornal.

Contudo, sempre direi que ECT

precisa de actualizar a bibliografia, nem que seja para impressionar os mais incautos ou para desenvolver algum do seu novo-riquismo académico. Deverá assim, para referir só coisas acessíveis, consultar, entre outros, o último trabalho de Pamela Schumacher; ou o clássico *Le journal télévisé*, de Arnaud Mercier. Se quiser aprofundar a análise da informação política (e bem precisa!), é útil ler os trabalhos de Doris Graber e Kees Brants - estiveram ambos, há pouco, em Lisboa. Para perceber os mínimos de metodologias de análise de media, combinando a componente qualitativa e qualitativa, sugiro o guia prático *Researching Communications* de David Deacon *et al.* Garanto que ECT obterá resposta a todas as angústias sobre o documento do pluralismo. Encontrará, também, outras referências no livro que publiquei (passe a publicidade) *Jornalismo Político em Portugal*. E se quiser um debate sério, informado, rigoroso, não panfletário nem baseado em *sound bytes* (coisa que, admito, irá obrigá-lo a modificar hábitos...) em espaço académico ou noutra, vamos a isso!

Entretanto, pelo meu lado, ECT pode continuar a sua catilinária contra a ERC. Se lhe servir para curar alguma frustração, que seja, ao menos, por essa boa causa.